

PROTAGONISMO DA ENFERMEIRA NO TRATAMENTO DE LESÕES COMPLEXAS

Miguel Lucas Silva da Paixão¹, Sílvia Cristina Garcia Carvalho², Gabriel Fernandes Gonçalves³, Maialu Ramos Pinto Martino⁴,
Juciane Aparecida Furlan Inchauspe⁵

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: miguelpaixao@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: silviasilmari@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: gabrielfernandesgoncalves00@gmail.com; ⁴Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre E-mail: mmartino@hcpa.edu.br; ⁵Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jinchauspe@hcpa.edu.br

Introdução: O enfermeiro é capacitado desde a sua formação para o atendimento de diversos tipos de lesões, sejam elas simples ou complexas. Uma ferida complexa se refere a uma lesão crônica com necessidade de intervenções específicas, como por exemplo a seleção de coberturas, escolha de técnicas de desbridamento, e a necessidade ou não de laserterapia ou curativos a vácuo. Quanto maior a complexidade da lesão, maior a necessidade de conhecimento e embasamento teórico-científico para ofertar o melhor tratamento ao paciente. **Objetivo:** Relatar o protagonismo da enfermeira no tratamento de uma lesão complexa. **Material e Método:** Trata-se de um relato sobre a atuação da enfermeira no tratamento de uma ferida complexa em um hospital do sul do Brasil. O caso foi vivenciado por acadêmicos de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar durante as práticas curriculares, ocorridas no primeiro trimestre de 2023. **Resultados e Discussão:** O caso observado trata de um paciente transferido do serviço de emergência para a unidade de internação, apresentando uma lesão em membro inferior esquerdo, oriunda de um abscesso. A lesão apresentava tecidos com viabilidade comprometida e necrose, estando associadas a patologias sistêmicas que prejudicam a cicatrização. Ao avaliar-se o curativo, notou-se que a ferida era cavitária, com cerca de 30x35cm de área e 15 cm de profundidade, com exposição de tecido muscular. Apresentava drenagem de grande quantidade de secreção seropurulenta com odor fétido e necrose liquefativa em 65% da área da ferida. Ao avaliar a ferida a enfermeira orienta como cobertura primária o uso de alginato de prata, devido a seu potencial antimicrobiano, promoção da desinfecção e formação de tecido viável, como cobertura secundária o uso de apósito, material absorvente visando a contenção da drenagem de exsudato, instruindo a equipe e embasando a sobre o uso e escolhas das coberturas. A equipe adota as orientações, reconhecendo a expertise da profissional na área. Após foi realizada a prescrição de enfermagem prevendo materiais utilizados e a frequência de troca do curativo. Passados alguns dias da aplicação do tratamento prescrito pela enfermeira, observou-se melhora do aspecto lesional, com redução da quantidade de necrose e secreção, agora serosa. **Conclusão:** Por meio do estudo e observação deste caso, foi possível compreender o protagonismo da enfermeira no tratamento de lesões complexas. O mesmo se justifica pela importância da atuação deste profissional na escolha e aplicação do correto tratamento para a cura de lesões complexas, visto sua expertise e conhecimento na área. **Contribuições para Saúde:** O reconhecimento da enfermeira como protagonista do tratamento de lesões complexas se traduz na valorização desta classe profissional. Ademais, destaca-se a efetividade e qualidade no atendimento dos pacientes, melhora na qualidade de vida e eficiência na prestação dos cuidados em saúde, garantindo cuidado integralizado e seguro ao usuário.

Descritores: Papel do Profissional de Enfermagem; Ferimentos e Lesões; Tratamento.